



FLUXO DA SUBMISSÃO
Submissão: 20/08/2025
Aprovação: 21/11/2025
Publicação: 10/01/2026

e-ISSN 2965-4556

COMO CITAR

PEZZI JUNIOR, S. A.; BARROS, L. K. S.; FERREIRA, T. Y. L.; PIMENTA, E. S. A.; SANTANA, E. S. de. Eficácia do uso de antieméticos em pacientes com doenças funcionais gastrointestinais na atenção primária: revisão de literatura. **Gestão & Cuidado em Saúde**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. e16141, 2026. DOI: 10.70368/gecs.v3i1.16141. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/gestaoecuidado/article/view/16141>.

Eficácia do uso de antieméticos em pacientes com doenças funcionais gastrointestinais na atenção primária: revisão de literatura

Efficacy Of Antiemetic Use In Patients With Functional Gastrointestinal Disorders In Primary Care: a Literature Review

Sadi Antonio Pezzi Junior¹

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Larisse Kelly Silva Barros²

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil

Tâmila Yasmin Lima Ferreira³

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil

Emanuelle Souza Aguiar Pimenta⁴

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Elisabete Soares de Santana⁵

Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil

RESUMO

Objetivamos identificar e analisar a evidência científica disponível sobre a eficácia do uso de antieméticos no controle de náusea e vômito em pacientes com doenças funcionais gastrointestinais atendidos na atenção primária à saúde, além de identificar lacunas no conhecimento e propor recomendações para o manejo clínico. Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre novembro de 2024 e abril de 2025, com base em estudos extraídos das bases PubMed, Medline e Google Acadêmico. A seleção seguiu critérios específicos de inclusão e exclusão, baseando-se no modelo PRISMA e nas diretrizes do Instituto Joanna Briggs. Foram incluídos 9 estudos que apontam eficácia moderada dos antieméticos, especialmente procinéticos (como metoclopramida e domperidona) e agonistas serotoninérgicos (como mosapride), no alívio de sintomas em pacientes com dispepsia funcional. Em subtipos como a síndrome do intestino irritável, a eficácia foi menos consistente. O uso racional e integrado desses medicamentos, junto a intervenções não farmacológicas, mostrou-se mais benéfico. A maioria das evidências disponíveis ainda é derivada de contextos hospitalares, havendo escassez de estudos focados na atenção primária. Antieméticos são eficazes no manejo sintomático de DFGIs, principalmente em dispepsia funcional, quando usados de forma racional e combinados a outras abordagens terapêuticas. No entanto, são necessários mais ensaios clínicos específicos no contexto da atenção primária, com foco em segurança, eficácia e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Antieméticos. Doenças funcionais gastrointestinais. Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

We aimed to identify and analyze the available scientific evidence on the effectiveness of antiemetics in controlling nausea and vomiting in patients with functional gastrointestinal disorders treated in primary health care, as well as to identify gaps in knowledge and propose recommendations for clinical management. This is a literature review conducted between November 2024 and April 2025, based on studies extracted from PubMed, Medline, and Google Scholar databases. The selection followed specific inclusion and exclusion criteria, based on the PRISMA model and the Joanna Briggs Institute guidelines. Nine studies were included that point to the moderate efficacy of antiemetics, especially prokinetics (such as metoclopramide and domperidone) and serotonergic agonists (such as mosapride), in relieving symptoms in patients with functional dyspepsia. In subtypes such as irritable bowel syndrome, efficacy was less consistent. The rational and integrated use of these drugs, together with non-pharmacological interventions, proved to be more beneficial. Most of the available evidence is still derived from hospital settings, with a scarcity of studies focused on primary care. Antiemetics are effective in the symptomatic management of FGIDs, especially in functional dyspepsia, when used rationally and combined with other therapeutic approaches. However, more specific clinical trials are needed in the primary care setting, focusing on safety, efficacy, and quality of life of patients.

Keywords: Antiemetics. Functional gastrointestinal disorder. Primary health care.

Introdução

As Doenças Funcionais Gastrointestinais (DFGIs) constituem um grupo heterogêneo de distúrbios crônicos caracterizados por sintomas recorrentes do trato gastrointestinal sem evidência de alterações estruturais ou bioquímicas identificáveis. Essas condições incluem, entre outras, a Síndrome do Intestino Irritável (SII), dispepsia funcional e náuseas funcionais, sendo altamente prevalentes na população geral (Vilela *et al.*, 2025).

Dentre os sintomas mais comuns associados às DFGIs estão náusea, vômito, distensão abdominal, dor abdominal e alterações do hábito intestinal. A náusea, em particular, representa um sintoma debilitante que compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes, sendo frequentemente motivo de busca por atendimento na atenção primária à saúde (Lopes *et al.*, 2022).

O manejo clínico das DFGIs é multifatorial e envolve desde modificações no estilo de vida e dieta até o uso de intervenções farmacológicas. Os antieméticos são frequentemente utilizados nesses contextos com o objetivo de aliviar os sintomas de náusea e vômito, embora sua eficácia possa variar de acordo com a etiologia funcional subjacente e o perfil clínico do paciente (Cesar *et al.*, 2023).

Os antieméticos atuam por meio de diferentes mecanismos farmacológicos, inibindo neurotransmissores como dopamina, serotonina, histamina e acetilcolina, que estão envolvidos nos centros de controle do vômito no sistema nervoso central. Entre os principais fármacos utilizados estão a metoclopramida, domperidona, ondansetrona e prometazina (Pereira *et al.*, 2024).

Na atenção primária, onde a maioria dos casos de DFGIs é manejada inicialmente, a escolha terapêutica deve considerar a segurança, eficácia, custo e disponibilidade dos medicamentos. Além disso, o uso racional dos antieméticos é fundamental para evitar efeitos adversos, como sedação, sintomas extrapiramidais e prolongamento do intervalo QT (Camargo *et al.*, 2022; Moraes e Turrini, 2023; Fagundes, 2025).

A prevalência de DFGIs é elevada globalmente, com estimativas variando entre 20% e 40% da população, conforme critérios diagnósticos adotados, como os Critérios de Roma IV. Esta alta incidência coloca as DFGIs como uma das principais causas de consulta em unidades de atenção primária, tornando essencial o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes e seguras (Camargo *et al.*, 2022; Moura *et al.*, 2024).

A resposta ao tratamento com antieméticos pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo a duração e gravidade dos sintomas, comorbidades associadas, uso concomitante de outros medicamentos e fatores psicossociais. Isso ressalta a importância da avaliação individualizada do paciente no momento da prescrição (Moura *et al.*, 2024).

Embora os antieméticos sejam amplamente utilizados na prática clínica, a evidência sobre sua eficácia específica em casos de DFGIs ainda é limitada, especialmente no contexto da atenção primária. Muitos estudos focam em populações hospitalares ou em etiologias orgânicas de náusea e vômito, o que dificulta a extrapolação dos dados para os casos funcionais (Moraes; Turrini, 2023; Moura *et al.*, 2024).

A avaliação da eficácia terapêutica em DFGIs é multiprofissional e deve considerar não apenas a redução da náusea e do vômito, mas também o impacto sobre a funcionalidade, a adesão ao tratamento e a qualidade de vida do paciente. Assim, estudos que utilizam medidas centradas no paciente são essenciais para compreender os reais benefícios dos antieméticos (Moraes; Turrini, 2023; Moura *et al.*, 2024; Junior *et al.*, 2025).

Diante da complexidade das DFGIs e da frequência de sintomas como náusea e vômito na atenção primária, torna-se pertinente investigar de forma sistemática a eficácia dos antieméticos nesse grupo específico de pacientes. Uma abordagem baseada em evidências é

crucial para otimizar o cuidado, promover o uso racional de medicamentos e melhorar os desfechos clínicos em saúde (Morais; Turrini, 2023; Moura *et al.*, 2024).

Dessa forma, o objetivo do estudo é sintetizar e discutir criticamente as evidências científicas sobre a eficácia dos antieméticos no controle de náusea e vômito em pacientes com doenças funcionais gastrointestinais atendidos na atenção primária à saúde.

1 Metodologia

Estudo do tipo revisão de literatura, realizado entre novembro de 2024 e abril de 2025, conduzido conforme as recomendações metodológicas do Instituto Joanna Briggs (JBI, 2022). A aplicação do método proposto pelo JBI possibilitou uma compreensão aprofundada e contextualizada do conhecimento existente, bem como a identificação de lacunas teóricas e metodológicas, tendências emergentes e implicações para a prática e para futuras pesquisas, contribuindo para o avanço da produção científica na área.

O estudo seguiu o protocolo metodológico proposto por Galvão, Pansani e Harrad (2015) para a estruturação da revisão de literatura, possibilitando rigor, reprodutibilidade e consistência científica em todas as etapas. O processo se caracterizou por 5 etapas sequenciais: (1) a formulação da questão de pesquisa com a estratégia PICO; (2) a identificação dos estudos relevantes por meio de buscas sistematizadas; (3) a seleção das publicações, utilizando parâmetros de elegibilidade previamente definidos; (4) a extração das informações pertinentes, contemplando aspectos como delineamento dos estudos; e (5) a síntese dos achados.

Na primeira etapa, a estratégia PICO (Santos, Pimenta e Nobre, 2007) foi utilizada para definir o objeto de estudo. P (População): Pacientes com doenças funcionais gastrointestinais na atenção primária; I (Intervenção): Uso de antieméticos; C (Comparação): ausência de tratamento, Placebo ou outras abordagens terapêuticas; O (Desfecho): Alívio dos sintomas de náusea e vômito. A questão de pesquisa formulada foi: "Qual é a eficácia dos antieméticos no controle de náusea e vômito em pacientes com doenças funcionais gastrointestinais atendidos na atenção primária à saúde?".

Na segunda etapa, a pesquisa foi realizada nas principais bases de dados científicas: Pubmed e Medline. Para a elaboração dos termos de busca, foi consultado o DeCS/MeSH por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com base nos objetivos e na pergunta norteadora do estudo. Após ajustes e testes, foram empregados os seguintes descritores, com seus

respectivos operadores booleanos (*AND* e *OR*), em inglês: (*Gastrointestinal Diseases*) *AND* (*Antiemetics*) *AND* (*Primary Health Care*). Posteriormente, pesquisas foram realizadas no Google Acadêmico para verificar se havia estudos relevantes, seguindo os mesmos critérios estabelecidos.

Na Terceira Etapa, utilizando e adaptando o modelo de Fluxograma de Galvão, Pansani e Harrad (2015), foi realizada a busca e seleção dos estudos em quatro subetapas: 1- Identificação: Os estudos relevantes foram localizados por meio de bases de dados acadêmicas. 2- Seleção: O título e o resumo de cada estudo foram lidos para verificar se atendiam aos critérios de inclusão. 3- Elegibilidade: Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados e avaliados pelo autor e pelos revisores. 4- Inclusão: Finalmente, os revisores, em conjunto com o autor, determinaram quais estudos seriam incluídos na pesquisa.

Na quarta etapa, os critérios de inclusão podem compreender: artigos originais publicados nos últimos 5 anos; estudos quantitativos ou qualitativos que avaliem a eficácia de antieméticos em pacientes com DFGIs; população adulta (≥ 18 anos); estudos realizados em contexto de atenção primária à saúde; publicações em português, inglês ou espanhol; e disponibilidade do texto completo em bases de dados reconhecidas.

Já os critérios de exclusão devem ser definidos para evitar a inclusão de estudos que não atendam aos objetivos da revisão ou que possam comprometer a qualidade da análise. Entre os critérios de exclusão, podem-se considerar: revisões narrativas, editoriais, cartas ao editor ou estudos com desenho metodológico inadequado; pesquisas com populações pediátricas ou hospitalares; estudos com foco em náuseas e vômitos de origem orgânica (como gestacional, induzido por quimioterapia ou causas infecciosas); e artigos que não estejam disponíveis em texto completo ou não possuam dados relevantes para a análise proposta.

Por fim, na quinta etapa, os dados dos estudos selecionados foram extraídos, analisados e organizados de forma sistemática em uma planilha criada na ferramenta Rayyan por 3 revisores, melhorando o processo de análise e permitindo a integração dos resultados obtidos nos diferentes estudos. A utilização do Rayyan proporcionou a categorização e comparação dos dados de forma ágil, o que contribuiu para uma avaliação mais precisa e fundamentada dos resultados encontrados nas revisões dos estudos incluídos (Kellermeyer; Harnke; Knight, 2018).

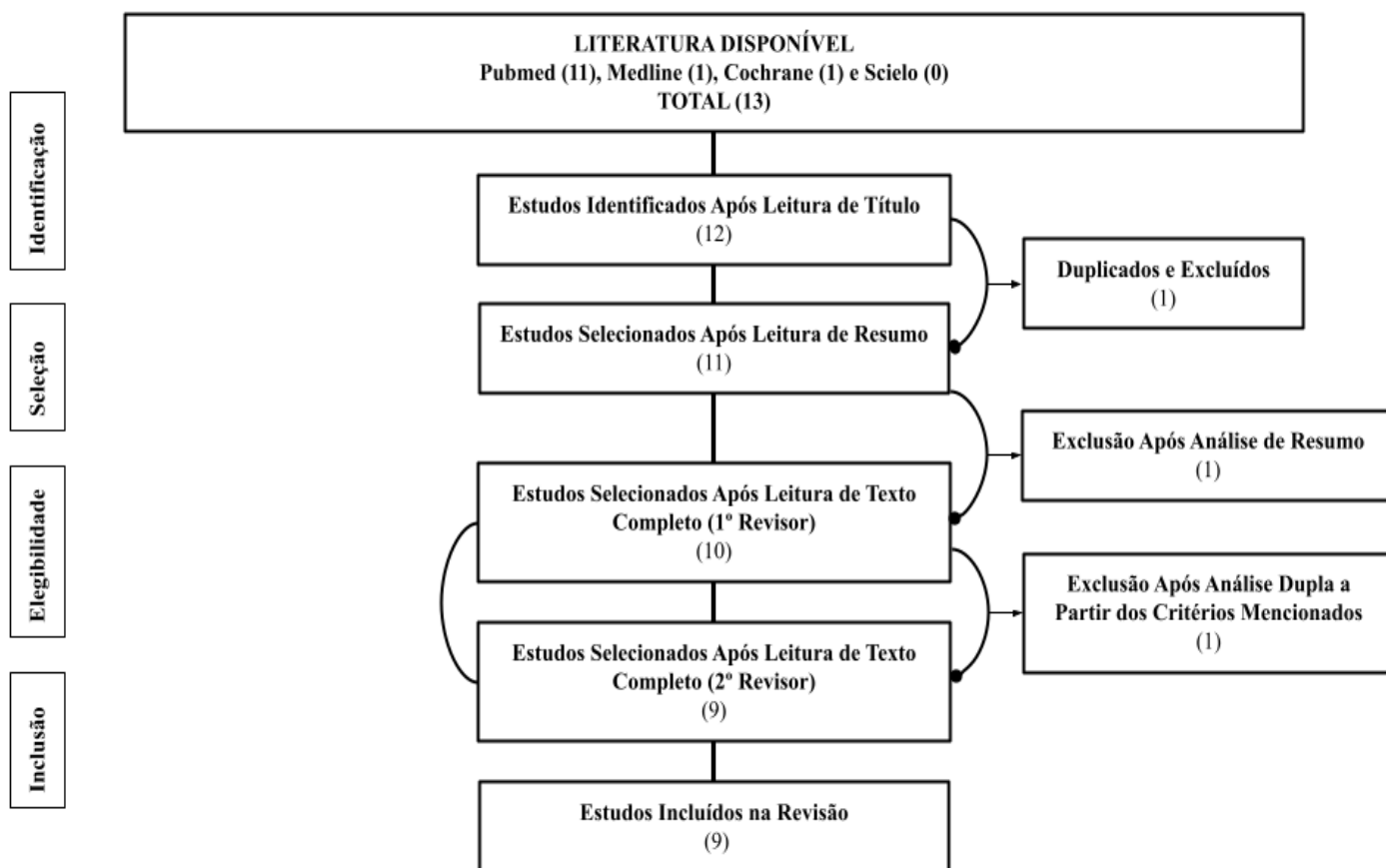
Após a extração dos dados, foi realizada uma análise detalhada dos resultados selecionados por meio da leitura integral dos estudos. Cada estudo foi atribuído um código único, composto pela letra "Cod" seguida de uma sequência numérica (exemplo: Cod+Número 1, Cod+Número 2, dando continuidade). Os dados foram apresentados utilizando um fluxograma de seleção e extração de estudos conforme o modelo PRISMA (Figura 1).

As informações extraídas incluíram autoria, ano de publicação, país de origem, objetivos, delineamento metodológico, tamanho da amostra, instrumentos utilizados, resultados principais e recomendações. Os resultados foram apresentados por meio de um fluxograma PRISMA (Figura 1), e os dados descritivos de cada estudo foram sistematizados no Quadro 1, contendo código, título, autores e ano de publicação.

2 Resultados e discussão

A literatura disponível para esta revisão foi obtida a partir de quatro bases de dados: PubMed (11 estudos), Medline (1 estudo), Cochrane (1 estudo) e SciELO (0 estudos), totalizando 13 artigos inicialmente identificados. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 12 estudos. Desses, 1 estudo foi excluído por duplicidade. Na etapa de seleção, após a leitura dos resumos, 11 estudos foram escolhidos, e 1 estudo foi excluído com base na análise do resumo. A seguir, a leitura completa do texto foi realizada pelo primeiro revisor, resultando na seleção de 10 estudos. Após uma análise dupla, com base nos critérios de inclusão e exclusão, 1 estudo foi descartado. Finalmente, o segundo revisor também leu os textos completos, e 9 estudos foram considerados elegíveis e incluídos na revisão. O processo pode ser acompanhado na Figura 1, Fluxograma PRISMA, contendo o Processo de Seleção de Estudos da Revisão.

Figura 1 - Processo de Seleção de Estudos da Revisão.



Fonte: elaborado pelos autores.

O Quadro 1 – “Informações Gerais de Cada Estudo” apresenta uma estrutura organizada para reunir os dados básicos e identificadores de oito estudos distintos. Cada linha é representada por um código (E-estudo+ordem numérica), que funciona como uma chave para facilitar a referência a cada estudo ao longo do trabalho. As colunas estão divididas em quatro categorias principais: "Cod", que indica o código do estudo; "Título", que deve conter o nome completo da pesquisa ou artigo analisado; "Autor(es)", onde serão listados os responsáveis pela autoria do estudo; e "Ano", que registra o ano de publicação. Esse quadro tem como objetivo fornecer uma visão geral e resumida das fontes utilizadas, permitindo uma rápida identificação e comparação entre os estudos selecionados.

Quadro 1 - Informações Gerais de Cada Estudo.

Cod	Título	Autor(es)	Ano
E1	<i>Community pharmacists' management of minor ailments in developing countries: A systematic review of types, recommendations, information gathering and counselling practices</i>	Yusuff, Makhoulf e Ibrahim	2021
E2	<i>A review on potential medicinal herbs as health promoters. Journal of Drug Delivery and Therapeutics</i>	Badnale et al.	2022
E3	<i>Treatment of gastrointestinal disorders—Plants and potential mechanisms of action of their constituents</i>	Cziple et al.	2022
E4	<i>Review on prescribing pattern analysis of drugs in the patients with gastrointestinal disorders</i>	Devi et al.	2022
E5	<i>Ethnomedicinal plants uses for the treatment of gastrointestinal disorders in Tribal District North Waziristan, Khyber Pakhtunkhawa, Pakistan</i>	Rehman, Iqbal e Qureshi	2023
E6	<i>Prescribing Drugs to Pregnant Women in Primary Healthcare</i>	Fidanci	2024
E7	<i>Community Pharmacists' Knowledge in Managing Minor Ailments: A Focus on Childhood Gastroenteritis in Saudi Arabia Using a Simulated Patient Approach</i>	Fadil et al.	2024
E8	<i>Herbs and herbal formulations for the management and prevention of gastrointestinal diseases. In: Herbal Medicine Phytochemistry: Applications and Trends</i>	Sing et al.	2024
E9	<i>A Prospective Study of Drug Utilization and Evaluation in Gastrointestinal Disorders at a Tertiary Care Teaching Hospital</i>	Sarfaraz et al.	2025

Fonte: elaborado pelos autores.

O Quadro 2 – “Informações Metodológicas Específicas de Cada Estudo” tem como objetivo apresentar de forma sistematizada os principais aspectos metodológicos dos estudos analisados. Dessa forma, o quadro permite uma análise comparativa entre os métodos

utilizados nos estudos, auxiliando na avaliação da consistência, qualidade e aplicabilidade das evidências apresentadas.

No Quadro 2, as colunas estão organizadas da seguinte forma: "Cod", que indica o código do estudo; "Objetivo", onde será descrita a finalidade principal da pesquisa; "Tipo de Estudo", que informa o delineamento metodológico adotado (como estudo de caso, transversal, qualitativo, quantitativo, etc.); "População/Amostra", que especifica o grupo de participantes ou o número de elementos investigados; e "NE", que se refere ao nível de evidência atribuído ao estudo, conforme critérios metodológicos, à luz da Classificação de *Oxford Centre for Evidence-Based Medicine* (2024) para a verificação do panorama relacionado aos Níveis de Evidência (NE).

Quadro 2- Informações Metodológicas Específicas de Cada Estudo.

Cod	Objetivo	Tipo de Estudo	População/Amostra	NE
E1	Conduzir uma revisão sistemática sobre o manejo de <i>minor ailments</i> por farmacêuticos comunitários em países em desenvolvimento	Revisão sistemática	30 estudos incluídos (de 7.876 triados)	2a
E2	Revisar plantas medicinais potenciais como <i>health promoters</i>	Revisão narrativa	Não aplicável	5
E3	Descrever plantas usadas para tratamento de distúrbios gastrointestinais e possíveis mecanismos dos constituintes	Revisão Integrativa	Não aplicável	5
E4	Avaliar perfil clínico e padrões de prescrição de drogas em pacientes com distúrbios gastrointestinais	Estudo observacional descritivo	240 participantes	4
E5	Documentar conhecimento indígena sobre plantas usadas para tratar distúrbios gastrointestinais na tribal <i>district North Waziristan</i>	Estudo observacional/descritivo	130 informantes	4
E6	Revisar aspectos de prescrição de fármacos para gestantes na atenção primária.	Revisão Narrativa	Não aplicável	5

E7	Avaliar conhecimento/práticas de farmacêuticos comunitários no manejo de gastroenterite infantil usando <i>simulated patient</i>	Estudo observacional transversal	100 farmácias visitadas por simulated clients	4
E8	Revisar ervas e formulações herbais para manejo e prevenção de doenças gastrointestinais	Revisão Narrativa	Não aplicável	5
E9	Realizar <i>Drug Utilization Evaluation</i> (DUE) e avaliar padrões de prescrição em distúrbios gastrointestinais num hospital terciário	Estudo prospectivo observacional	150 prescrições analisadas	2B

Fonte: elaborado pelos autores.

A revisão de literatura evidenciou que os antieméticos (agentes procinéticos), apresentam eficácia consistente no manejo de náusea e vômito em pacientes com dispepsia funcional, uma das principais DFGIs. Uma meta-análise demonstrou que fármacos como metoclopramida, domperidona e itopride proporcionam uma probabilidade de resposta 30% superior ao placebo, reforçando seu papel no alívio sintomático e na melhora da motilidade gastrointestinal. Esses achados confirmam a relevância dos procinéticos como opção terapêutica inicial, sobretudo em pacientes com sintomas persistentes e refratários ao tratamento não farmacológico.

Além disso, os agonistas dos receptores de serotonina (5-HT₄), como mosapride e cisapride, também mostraram resultados promissores. Uma meta-análise recente indicou que esses agentes aumentaram significativamente a taxa de resposta clínica em comparação ao placebo (OR = 2,99), evidenciando um efeito positivo sobre o esvaziamento gástrico e a motilidade intestinal (Sarafaz *et al.*, 2025). Essa classe de medicamentos, ao atuar de forma direta sobre a motilidade gastrointestinal e a sensibilidade visceral, representa uma alternativa relevante nos casos em que o tratamento convencional apresenta limitações.

Contudo, a eficácia dos antieméticos não é uniforme entre os diferentes subtipos de DFGIs. Na síndrome do intestino irritável, especialmente na variante com predominância de diarreia, os resultados são menos consistentes. Embora alguns pacientes relatem melhora dos sintomas, a resposta terapêutica tende a ser variável, indicando a necessidade de uma abordagem personalizada e baseada nas características clínicas individuais (Devi *et al.*, 2022). Essa heterogeneidade reforça a importância de estratégias terapêuticas direcionadas, que

considerem tanto os mecanismos fisiopatológicos predominantes quanto os fatores psicossociais associados.

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), o uso de antieméticos deve ser pautado em uma avaliação clínica criteriosa. A identificação de comorbidades, a análise do perfil de risco-benefício e a monitorização de possíveis efeitos adversos são etapas essenciais para garantir um uso racional. O manejo prudente evita a medicalização excessiva, previne eventos adversos desnecessários e favorece a adesão ao tratamento (Fadil *et al.*, 2024). Essa abordagem centrada no paciente é fundamental para promover a segurança terapêutica e a eficácia clínica a longo prazo.

Outro aspecto relevante diz respeito à duração do tratamento. Evidências sugerem que o uso de antieméticos em curto prazo tende a proporcionar alívio sintomático significativo; entretanto, tratamentos prolongados podem reduzir a eficácia e aumentar o risco de efeitos adversos, como sonolência, tontura e distúrbios gastrointestinais (Singh *et al.*, 2024). Dessa forma, recomenda-se a reavaliação periódica da resposta terapêutica e a adequação contínua do regime medicamentoso.

A integração dos antieméticos com outras abordagens terapêuticas tem se mostrado promissoras. Estratégias combinadas, que envolvem mudanças no estilo de vida, orientação dietética e intervenções psicossociais, podem potencializar o controle dos sintomas e favorecer uma melhora global da qualidade de vida (Yusuff; Makhoul; Ibrahim, 2021). Essa visão multidimensional reforça o papel da equipe multiprofissional na APS, especialmente da enfermagem, na implementação de planos de cuidado personalizados e sustentáveis.

Quanto à segurança, os antieméticos apresentam, em geral, um perfil de tolerabilidade aceitável. Ainda assim, o monitoramento clínico e a educação do paciente são fundamentais para minimizar riscos e identificar precocemente reações adversas (Yusuff; Makhoul; Ibrahim, 2021; Czige *et al.*, 2022). A prática educativa, conduzida por profissionais de saúde, contribui para o uso consciente dos medicamentos e para o fortalecimento da autonomia do paciente em relação ao tratamento.

Portanto, os antieméticos se destacam como agentes eficazes no controle de náusea e vômito em DFGIs no contexto da atenção primária, desde que utilizados de forma criteriosa e integrada a outras modalidades de cuidado (Rehman; Iqbal; Qureshi, 2023). Contudo, a revisão identificou uma lacuna importante: a escassez de ensaios clínicos robustos que avaliem sua eficácia em diferentes subtipos de DFGIs nesse nível de atenção (Fidanci, 2024). Essa limitação

restringe a elaboração de diretrizes clínicas específicas e evidencia a necessidade de novas pesquisas.

Por fim, destaca-se a importância da implementação de protocolos clínicos baseados em evidências e da capacitação contínua dos profissionais da APS. O uso criterioso de antieméticos, aliado à promoção de práticas clínicas seguras e atualizadas, pode aprimorar o manejo das DFGIs, otimizar os desfechos terapêuticos e elevar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes (Badnale *et al.*, 2022).

Conclusão

O estudo permitiu identificar que os antieméticos, especialmente os agentes procinéticos e os agonistas serotoninérgicos, demonstram eficácia clínica moderada no controle de náusea e vômito em pacientes com DFGIs, particularmente em casos de dispepsia funcional. Esses medicamentos, frequentemente utilizados na atenção primária à saúde, contribuem para o alívio sintomático em curto prazo, favorecendo a adesão ao tratamento e a melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Contudo, os resultados mostram que a eficácia desses fármacos não é uniforme entre todos os subtipos de DFGIs. Na síndrome do intestino irritável, o uso de antieméticos mostrou-se menos consistente, sugerindo a necessidade de abordagens mais individualizadas. Além disso, a resposta terapêutica parece ser potencializada quando combinada a estratégias não farmacológicas, como modificações no estilo de vida, orientações alimentares e suporte psicossocial.

Entre as principais limitações desta revisão, destaca-se a escassez de estudos clínicos voltados especificamente ao uso de antieméticos em pacientes com DFGIs tratados na atenção primária. A maioria das evidências disponíveis é proveniente de contextos hospitalares ou de estudos que envolvem causas orgânicas de náusea, o que restringe a aplicabilidade direta dos dados ao cenário da atenção básica. Também foi observada uma heterogeneidade metodológica significativa entre os estudos analisados (diagnósticos e nas escalas de avaliação de sintomas).

Dessa forma, recomenda-se o desenvolvimento de ensaios clínicos controlados e bem delineados, realizados no âmbito da atenção primária, com foco na avaliação da eficácia, segurança e custo-efetividade dos antieméticos em diferentes perfis de pacientes com DFGIs.

Também é fundamental que tais estudos adotem desfechos centrados no paciente, como qualidade de vida, funcionalidade e satisfação com o tratamento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA CASTRO, I. *et al.* Cuidados paliativos oncológicos e manejo dos sintomas relacionados ao câncer e seu tratamento: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 18, p. e10970-e10970, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reamed.e10970.2022>.
- BADNALE, A. B. *et al.* A review on potential medicinal herbs as health promoters. **Journal of Drug Delivery and Therapeutics**, v. 12, n. 3-S, p. 225-229, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22270/jddt.v12i3-s.5496>.
- CAMARGO, G. F. M. *et al.* Plantas Medicinais e Alimentícias para Tratamento de Doenças Gastrointestinais: Estudo de Caso. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 26, n. 3, p. 261-269, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2022v26n3p261-269>.
- CEZAR, V. T. *et al.* Avanços recentes nas terapias endoscópicas minimamente invasivas: uma revisão abrangente para o tratamento de doenças gastrointestinais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 14404-14414, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n4-035>.
- CZIGLE, S. *et al.* Treatment of gastrointestinal disorders—Plants and potential mechanisms of action of their constituents. **Molecules**, v. 27, n. 9, p. 2881, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/molecules27092881>.
- DEVI, A. *et al.* Review on prescribing pattern analysis of drugs in the patients with gastrointestinal disorders. **UPI Journal of Pharmaceutical, Medical and Health Sciences**, p. 75-80, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37022/jpmhs.v5i4.85>.
- FADIL, H. A. *et al.* Community Pharmacists' Knowledge in Managing Minor Ailments: A Focus on Childhood Gastroenteritis in Saudi Arabia Using a Simulated Patient Approach. In: **Healthcare**. MDPI, 2024. p. 2367. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare12232367>.
- FAGUNDES, D. P. Os efeitos da quimioterapia na qualidade de vida de cães e gatos na oncologia veterinária. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 8, n. 1, p. e77690-e77690, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.34188/bjaerv8n1-100>.
- FIDANCI, İ. Prescribing Drugs to Pregnant Women in Primary Healthcare. **Genel Tıp Dergisi**, v. 34, n. 1, p. 144-146, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54005/geneltip.1213359>.
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**,

v. 24, p. 335-342, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>.

JBÍ - JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Evidence Implementation Training Program**. 2022. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/jbibrasil/cursos/evidence-implementation-training-program-eitp/>.

JUNIOR, S. A. P. *et al.* Compreensão Dos Riscos Associados Ao Uso Indiscriminado De Ozempic (Semaglutida) E A Importância Do Acompanhamento Multiprofissional. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 4, p. 985-1000, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n4p985-1000>.

KELLERMEYER, L; HARKNE, B; KNIGHT, S. Covidence and rayyan. **Journal of the Medical Library Association: JMLA**, v. 106, n. 4, p. 580, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6148615/>.

LOPES, T. S. *et al.* Associação entre distúrbios gastrointestinais e disfunção temporomandibular: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e30111536910-e30111536910, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.36910>.

MORAIS, S. F. M.; TURRINI, R. N. T. Avaliação da acupuntura e auriculoterapia no controle de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia: Estudo Piloto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20230191, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0191pt>.

MOURA, A. C. L. *et al.* Uma Perspectiva Crítica Sobre a Abordagem Ambulatorial da Dispepsia, Êmese e Diarreia. **Innovatio&Science Journal**, v. 2, 2024. Disponível em: <https://intellectuspress.com/index.php/innovatioscienceJournal/article/view/13>.

OXFORD CENTRE FOR EVIDENCE-BASED MEDICINE: levels of evidence. 2024. Disponível em: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/ocebml-levels-of-evidence>.

PEREIRA, A. H. A. *et al.* Sintomas gastrointestinais da dengue. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 3, p. e69513-e69513, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-043>.

REHMAN, S.; IQBAL, Z.; QURESHI, R. Ethnomedicinal plants uses for the treatment of gastrointestinal disorders in Tribal District North Waziristan, Khyber Pakhtunkhawa, Pakistan. **Ethnobotany Research and Applications**, v. 26, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://ethnobotanyjournal.org/index.php/era/article/view/5277>.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

SARFARAZ *et al.* A Prospective Study of Drug Utilization and Evaluation in Gastrointestinal Disorders at a Tertiary Care Teaching Hospital. **Saudi J Med Pharm Sci**, v. 11, n. 1, p. 24-30, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36348/sjmps.2025.v11i01.005>.

SINGH, N. *et al.* Herbs and herbal formulations for the management and prevention of gastrointestinal diseases. In: **Herbal Medicine Phytochemistry: Applications and Trends**. Cham: Springer International Publishing, 2024. p. 657-691. Disponível em: https://link.springer.com/referenceworkentry/10.1007/978-3-031-43199-9_24.

VILELA, V. F. C. *et al.* Disbiose gastrointestinal na fisiopatologia e evolução de doenças digestivas funcionais: uma revisão dos mecanismos moleculares e fatores prognósticos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 4, p. 1461-1468, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i4.18751>.

YUSUFF, K. B.; MAKHLOUF, A. M.; IBRAHIM, M. I. Community pharmacists' management of minor ailments in developing countries: A systematic review of types, recommendations, information gathering and counselling practices. **International Journal of Clinical Practice**, v. 75, n. 10, p. e14424, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ijcp.14424>.

Sobre os autores

¹**Sadi Antonio Pezzi Junior**. Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Enfermagem do Trabalho; Prescrição de Medicamentos por Enfermeiros nos Serviços Públicos de Saúde; Enfermagem em Cuidados de Feridas e Estomias; Enfermagem em Gerontologia; Enfermagem em Oncologia; Enfermagem em Saúde Mental; Gestão e Liderança em Enfermagem; Planejamento e Gestão em Saúde; Auditoria em Serviços de Saúde; Cuidados Paliativos; e Docência em Enfermagem; na Faculdade Holística (FAHOL). Membro Fundador e Coorientador da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Neurociência Integrada (LAINI-UECE); Foi Bolsista e Monitor Acadêmico nas áreas de Saúde do Adulto, Semiologia e Anatomia Humana. Foi bolsista no Grupo de Pesquisa de Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade (GRUPEESS-UECE); Grupo de Pesquisa de Tecnologias para o Cuidado Clínico da Dor (TECDOR-UECE); e no Laboratório de Bioquímica e Expressão Gênica (LABIEX-UECE). Membro Colaborador e Pesquisador do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Envelhecimento e Saúde do Idoso (GEPEESI).

E-mail: juniorlpezzi0@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0215626932799555>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6606-5112>.

²**Larisse Kelly Silva Barros**. Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC), na linha de Tecnologia de Enfermagem na Promoção da Saúde. Integrante do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (GEPEESI-UFC). Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Vulnerabilidade em Saúde (GEVS-UVA). Desenvolvendo estudos voltados à saúde da pessoa idosa, análise e enfrentamento das vulnerabilidades em saúde.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8122968513884562>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-9873-6806>.

³**Tâmila Yasmim Lima Ferreira.** Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC), na linha de Tecnologia de Enfermagem na Promoção da Saúde. Integrante do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (GEPEESI-UFC). Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Vulnerabilidade em Saúde (GEVS-UVA). Desenvolvendo estudos voltados à saúde da pessoa idosa, análise e enfrentamento das vulnerabilidades em saúde.

E-mail: tamilayasmim@gmail.com. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4761823321282779>. **Orcid iD:** <https://orcid.org/0000-0002-9365-6070>.

⁴**Emanuelle Souza Aguiar Pimenta.** Acadêmica de Nutrição da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Ligante da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Neurociência Integrada (LAINI).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3961281242402927>. **Orcid iD:** <https://orcid.org/0009-0000-6341-7434>.

⁵**Elisabete Soares de Santana.** Farmacêutica pela Faculdade Santíssima Trindade (FAST), Pós-graduanda em Farmácia Oncológica pela Facuminas e atualmente mestranda pelo Departamento do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), no Programa de Pós-Graduação em Ciência de Materiais pela Universidade Federal de Pernambuco -UFPE. Integra a liga acadêmica interdisciplinar de neurociência integrativa pela Universidade Estadual do Ceará -UECE. Sou pesquisador do projeto Nanobio, ofertado pela Faculdade Santíssima Trindade (FAST). Possui experiência em escrita científica, editoração e pesquisa acadêmica, com ênfase nas áreas de nanotecnologia, nanomateriais e farmácia oncológica. Atuação consolidada na elaboração e orientação de trabalhos de conclusão de curso (TCCs), produção de resumos científicos e apresentação de palestras.

E-mail: elisabete.ess@ufpe.br. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1149505575311414>. **Orcid iD:** <https://orcid.org/0009-0000-5773-3879>.